



POR QUE SEXO?

Documentário da série Evolução

SINOPSE

Um professor de sociologia discute e apresenta uma proposta de atividade a partir do documentário *Por Que Sexo?*. O vídeo mostra que as relações sexuais entre machos e fêmeas, muito além do prazer e da reprodução, são responsáveis pelas recombinações genéticas que geram diversidade e tornam os seres humanos mais adaptados ao ambiente no qual estão.

CONSULTOR

Professora Clarice Cohn - Sociologia



❖ MATERIAL NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE:

- A. Prancheta e caneta para aplicação de questionário
- B. Impressora para impressão de questionário

❖ PRINCIPAIS CONCEITOS QUE SERÃO TRABALHADOS

Racismo
Diversidade
Teoria social
Discriminação
Preconceito

❖ DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Principais etapas e estratégias para trabalho interdisciplinar sugerido

Essa proposta abre a possibilidade de colaboração das áreas biologia, sociologia, história e matemática. Sugere-se que após a exibição e discussão pela biologia, as disciplinas de história e sociologia proponham uma série de debates sobre o modo como a biologia é utilizada como explicação para as relações sociais, no Brasil e no mundo, no passado e no presente. Voltando-se ao caso brasileiro, debate-se a história da escravidão, indígena e negra, no Brasil, e o modo como ela foi justificada por teorias racistas; debate-se também o holocausto e a eugenia da experiência nazista na segunda guerra mundial, ou experiências mais contemporâneas, tais como a guerra da antiga Iugoslávia, a guerra civil em Ruanda, a imigração na Europa, as últimas eleições americanas. Também no Brasil, pode-se discutir as ações afirmativas e o sistema de cotas, o negro na televisão, o racismo contemporâneo. Será importante apontar que essa questão não é exclusiva do racismo de cor, mas pode também se voltar a populações que tenham comportamentos diferentes, tal como a discriminação a homossexuais.

Assim, coloca-se em questão o uso de argumentos biológicos e naturalizantes como teorias sociais e de estado, e como fundamentos para a discriminação e exploração social, colocando-se em pauta os riscos desse uso. Na sociologia, propõe-se a pesquisa sobre o racismo na escola e nos seus arredores. Os alunos formulam um questionário, buscando averiguar se as pessoas são racistas, têm preconceito de raça, ou de cor, ou se têm preconceito relação a outras camadas da população e por quais razões. Será importante para esse questionário fazer questões diretas, tais como se a pessoa se considera racista ou se acha o Brasil e o brasileiro racista, se acha o racismo condenável, como define o racismo, assim como averiguar sua reação frente a práticas racistas, sugerindo situações em que ela se coloque como participante ou espectadora e pedindo-lhe a opinião. Aproveitando-se as últimas eleições norte-americanas, pode-se perguntar por exemplo se a pessoa votaria em um candidato negro, ou em uma candidata negra, para vereador/a, deputado/a, etc., até presidente, ou o que acha do maior império contemporâneo ser presidido por um negro. Antes da aplicação, o questionário, e sua elaboração, devem ser discutidos, e o/a professor/a será especialmente importante ao auxiliar os alunos a formular as questões e as alternativas de resposta de modo a não enviesar o resultado. Essas são questões metodológicas que podem ser debatidas em



aula, abrindo-se o debate para as várias pesquisas de mercado e opinião e sua divulgação pela mídia.

O questionário será aplicado em grupos na vizinhança da escola, após uma discussão sobre amostragem e a seleção de uma amostra, e depois reunidos, para que a análise estatística seja realizada. A turma faz e discute a análise dos dados estatísticos, para a qual poderá contar com o auxílio na disciplina de matemática. Os dados lhe permitirão assim discutir o racismo em seu bairro.

Concomitantemente, discute-se em aula as teorias raciais e racialistas, o evolucionismo social e o darwinismo social, e sua penetração no Brasil e na teoria social brasileira.

Por fim, os grupos apresentam um trabalho em que discutem suas conclusões sobre o racismo no Brasil contemporâneo e como ele se apresenta em seu bairro, que poderá ser apresentado em forma de seminário, com os recursos disponíveis na escola e selecionados pelos grupos, para a escola, em um dia dedicado a essa questão. Se for possível, convidar as pessoas que moram e trabalham na região, assim como os familiares dos alunos, será um modo de colocar o debate em questão para além da escola, e retornar seus resultados para aqueles que participaram da pesquisa.

❖ RESUMO DA ATIVIDADE

Uma passadinha rápida em todo o processo

- A - exibição do filme
- B - discussão na disciplina de biologia
- C - discussão sobre as teorias sociais e a explicação da biologia
- D - discussão sobre escravidão e racismo na história do Brasil
- E - discussão sobre o holocausto, a eugenia e o nazismo na segunda guerra e como essas questões ainda se apresentam nas experiências contemporâneas
- F - elaboração de questionário pela classe e aplicação dos questionários por grupos na vizinhança da escola
- G - reunião dos questionários e análise estatística dos dados
- H - retorno aos grupos para análise dos resultados, debatendo o racismo na região da escola e o racismo no Brasil e no mundo
- I - elaboração de trabalho final a ser apresentado para a escola em forma de seminários, com a mídia a ser escolhida pelo grupo, em um dia de debate sobre o racismo na escola.

❖ COMO AVALIAR ESSE TRABALHO?

Hora de avaliar a atividade

A avaliação pode focar no produto final, o seminário apresentado pelos grupos para a comunidade da escola.



**❖ EM QUAL ANO OU ANOS DO ENSINO MÉDIO SERIA MELHOR
APLICAR ESSE TRABALHO?**

Hora de avaliar a aplicabilidade da atividade

Sugiro que a atividade seja desenvolvida no último ano do ensino médio, tendo em vista que os conhecimentos em história, geral e do Brasil, sociologia e biologia poderão assim ser combinados em uma revisão crítica.



SUGESTÕES DE LEITURAS

1.1. Livros e periódicos:

RACISMO CORDIAL. Editora Ática, 1995

Publicação da pesquisa realizada pelo Datafolha em 1995, que pode ser utilizada para o debate metodológico de como realizar pesquisa desse tipo, fonte para o debate sobre o racismo no Brasil contemporâneo, e base de comparação dos dados obtidos na pesquisa realizada pelos alunos.

DA MATTA, Roberto. *Relativizando. Uma introdução à antropologia social*. Rio de Janeiro, Vozes, diversas edições;

Este livro traz uma boa introdução dos conceitos básicos da antropologia, assim como um ensaio clássico sobre o “racismo à brasileira”, tratando-o desde a história de sua formação, com as teorias racistas e racialistas do XIX e seu impacto no Brasil;

LEITE, MARIA ANGELA P. F. *Milton Santos*. Coleção Encontros. Rio de Janeiro, Azougue Editorial, 2007.

Coletânea de entrevistas desse grande pensador brasileiro, combatente do racismo, em que discute globalização, o Brasil na geopolítica contemporânea, diversidade e outras questões.

LÉVI-STRAUSS, Claude. “Raça e História” in: *Antropologia Estrutural II*, Rio de Janeiro, Ed. Tempo Brasileiro.

Texto clássico, escrito pelo grande antropólogo francês por encomenda da Unesco em um projeto de combate ao racismo após a Segunda Guerra; trata-se de um ensaio escrito com muita seriedade para um público não-especializado, que discute as diferenças e a diversidade humana combatendo as teorias racialistas e evolucionistas.

Guimarães, Antonio Sérgio Alfredo. *Racismo e Anti-Racismo no Brasil*. São Paulo: Editora 34, 1999.

Sociólogo brasileiro que discute a penetração do racismo no Brasil e seu combate.

Schwarcz, Lilia Moritz. *O Espetáculo das Raças*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Livro que resulta de tese acadêmica, faz um histórico da formulação das teorias sociais racistas e racialistas no Brasil.

SCHWARCZ, Lilia M. & QUEIROZ, Renato da S. (orgs.). *Raça e diversidade*. São Paulo: EDUSP/Estação Ciência, 1996.

Coletânea que reúne textos que problematizam, ilustram e discutem a realidade brasileira e os conceitos envolvidos no discurso racista.

1.2. Páginas da Rede (internet)

Pesquisa “Racismo no Brasil: Percepções da discriminação e do preconceito racial no século XXI”, coordenada por Gevanilda Santos e Maria Palmira da Silva

<http://www.fpabramo.org.br/nop>

Página oficial da Fundação Cultural Palmares

www.palmares.gov.br

1.3. Quais as principais palavras-chave para busca de mais material na internet?

Racismo;

Racismo cordial;

Darwinismo social;